

O CENTRO FILOLÓGICO CLÓVIS MONTEIRO (CEFIL)  
E SUAS AÇÕES DE INCENTIVO  
AO ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

*Cynthia Vilaça (UERJ)*

*cynthiavilaca@gmail.com*

*Juliana Araujo Miguel (UERJ)*

*juju\_jbsj@yahoo.com.br*

*Vanessa Ziotto (UERJ)*

*Gabriel Kaizer (UERJ)*

RESUMO

Neste artigo, apresentam-se as atividades relativas ao projeto de catalogação do acervo bibliográfico do Centro Filológico Clóvis Monteiro (CEFIL), desenvolvidas em 2014 e 2015. Nas seções que compõem o texto, registram-se notícias da história do acervo e de seu patrono, o saudoso filólogo e professor Antônio José Chediak; em seguida, menciona-se a evolução do trabalho de catalogação e do processo de elaboração de resenhas de coleções especiais presentes no acervo.

**Palavras-chave:** CEFIL. Antônio José Chediak. Catalogação. Resenhas. Filologia.

*1. Introdução*

Este artigo tem por objetivo informar ao público sobre as atividades relacionadas ao projeto de catalogação do acervo bibliográfico do Centro Filológico Clóvis Monteiro (CEFIL). Além da atividade de catalogação de todos os volumes que compõem o acervo, os bolsistas se ocupam da produção de resenhas de obras pertencentes a algumas de suas coleções especiais.

As informações deste trabalho encontram-se dispostas em cinco partes, a saber: (1) notícias sobre a história e a natureza do acervo bibliográfico do CEFIL; (2) breve biografia do patrono do acervo: Antônio José Chediak; (3) atividade de catalogação; (4) atividade de elaboração de resenhas de obras que compõem coleções especiais do acervo; (5) considerações finais.

Espera-se, com este artigo, divulgar à comunidade acadêmica parte dos trabalhos desenvolvidos no CEFIL, além de torná-la consciente de que existem obras a sua disposição para consultas e empréstimos.

## **2. Notícias sobre a história e a natureza do acervo bibliográfico do CEFIL**

O acervo bibliográfico do CEFIL formou-se ao longo dos anos, desde sua fundação, em 1965. É constituído basicamente de doações feitas pelos professores da UERJ e por pessoas interessadas em fomentar os estudos desenvolvidos no CEFIL; cresceu substancialmente a partir da doação da biblioteca pessoal do filólogo Antônio José Chediak, realizada por sua família em 2007. Essa doação fez com que a coleção de livros do acervo ultrapassasse o total de dez mil volumes. A partir de então, a sala onde se guardam os livros passou a se chamar “Acervo Bibliográfico Antônio José Chediak”.

As principais áreas do conhecimento que compõem esse acervo são: filologia, estudos gramaticais relativos a várias línguas, ensino de língua portuguesa, literatura brasileira, literatura portuguesa, estudos e obras de Clóvis Monteiro e de Antônio José Chediak.

## **3. Breve biografia do patrono do acervo: Antônio José Chediak**

Antônio José Chediak nasceu no estado de Minas Gerais, na cidade de Três Corações do Rio Verde, aos nove de março de 1916. Foi aluno de internato e, inspirado pelos seus professores, despertou desde tenra idade, o interesse pelo estudioso Carlos de Laet (católico e monarquista fervoroso).

Iniciou cedo no magistério, em sua cidade natal. Destacou-se por sua inteligência e seu apreço pelos estudos, o que lhe garantiu acesso ao magistério oficial, tornando-se, inclusive, professor e diretor do Colégio Pedro II. Enquanto lecionava, formava a seleta biblioteca doada ao CEFIL e, durante as férias, aproveitava o tempo para aperfeiçoar seus estudos. Suas pesquisas sobre Laet, por exemplo, renderam três livros, publicados de 1941 a 1943.

Amigo pessoal do Presidente Juscelino Kubitschek, tempos depois, Chediak abraçou a carreira administrativa como Secretário de Administração de Estado; entretanto, nunca abandonou os estudos da língua vernácula.

Faleceu em doze de fevereiro de 2007, causando grande comoção ao meio acadêmico, especialmente aos membros da Academia Brasileira de Filologia, da qual fazia parte.

#### 4. *Atividade de catalogação*

Antes de receber o vultoso legado de Chediak, o acervo era menor e, por isso, mais fácil de ser controlado, até mesmo para empréstimos. A incorporação dos volumes da biblioteca de Chediak gerou a necessidade de se ter ciência de todo material de que se dispunha. Além disso, os então responsáveis pelo CEFIL logo perceberam a grande relevância de livros com assuntos caros a uma faculdade de letras, incluindo obras raras.

O trabalho de catalogação iniciou-se no ano de 2012 e continua até a data atual, isto é, setembro de 2015. Ao longo desse período, grandes progressos foram alcançados: cerca de 8.300 livros foram catalogados; várias características do acervo foram percebidas ao longo do processo de catalogação.

Aproximadamente 45% das obras são literárias, sejam brasileiras, portuguesas ou de outra nacionalidade. Como era esperado, há concentração de referências a respeito de assuntos caros a Chediak, como a vida e a obra do poeta e jornalista Carlos de Laet<sup>21</sup>. Encontram-se, ainda, manuais didáticos para ensino de língua portuguesa, alguns elaborados por Chediak.

Também são encontradas referências sobre a fundação de Brasília e a biografia de Juscelino Kubitschek. Conforme já informado, Chediak possuía estreita relação com JK, tendo sido autor da ata de fundação de Brasília.

Como Antônio José Chediak era filólogo, há muitas referências da área de Filologia, inclusive obras de sua própria autoria, assim como de autoria de Clóvis Monteiro. Finalmente, há obras e documentos relacionados ao Governo do Estado da Guanabara durante a década de 1970, período durante o qual Chediak exerceu a função de Secretário de Educação, além de ter atuado em outros órgãos da Gestão Pública Estadual e Federal.

Os procedimentos básicos de catalogação seguidos pelos bolsistas ao lidarem com o acervo são os seguintes:

---

<sup>21</sup> Há obras de autoria de Carlos de Laet e estudos de Chediak a respeito de características léxico-estilísticas dos textos desse autor, como *Mobilidade do léxico de Carlos de Laet* (CHEDIAK, 1941).

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

- 1) registro das referências bibliográficas a partir das diretrizes da ABNT – trata-se das informações básicas para o controle padronizado de referências a respeito de um acervo bibliográfico;
- 2) descrição física das obras, inclusive de seu estado de conservação – essa providência é importante para que os bolsistas saibam se estão lidando com livros completos ou fragmentos, e se o grau de corrupção do material (sinais de traças, cupins ou outro tipo de dano) exige reparos e restaurações;
- 3) descrição do conteúdo temático das obras – é preciso fazer esse registro para facilitar buscas a partir do tema que se deseje consultar. Para tanto, desenvolveu-se um vocabulário controlado, instrumento de indexação a ser apresentado ainda nesta seção.

Inicialmente, desenvolveu-se uma planilha do Microsoft Excel para registro dessas informações. A partir de 2014, essa planilha passou a ser preenchida de forma compartilhada pelas bolsistas do projeto de catalogação por meio do *Google Drive*, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos oferecido pela *Google*. O que se vê a seguir é uma amostra do preenchimento dessa planilha.

Autor	Título	Editora	Local	Ano	Classificação	Conservação	Localização	Observações	Data
AZEVEDO FILHO, Leodegário de	A Lirica de Camões e o Problema dos Manuscritos	Fundação Calouste Gulbenkian	Paris	1978	TCL LPP3	Envelhecido	VIII-2-E	*Sem edição; *Separata pertencente aos Arquivos do Centro Cultural Português. Vol. XIII; *Há dedicatória do autor ao Prof. Chediak; *Anexo foliado sobre Camões e suas obras; *Há um folheto e vários com a programação do XI Congresso Brasileiro de Língua e Literatura realizado na UERJ de 16 a 20/07/1979; *Possui manchas amareladas na capa e contracapa;	26/06/2014
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Decreto-lei nº83 de 30-04-75	IPERU (Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro); Secretaria de Estado da Fazenda	Rio de Janeiro	1975	DIR OUT	Envelhecido	VIII-2-E	*Sem edição; *Decreto que criou o IPERU com nova redação dada pelo DECRETO-LEI - Nº 383 de 25-04-76; *Possui manchas amareladas e marcas de canetas no interior do documento e na contracapa;	26/06/2014
POVINA, Alfredo	Sociologia de folklore	Imprensa de la Universidad Córdoba	Córdoba	1944	CS HS	Danificado	VIII-2-E	*Sem edição; *Publicações do Instituto de Arqueologia, Lingüística y Folklore "Dr. Pablo Cabrera"; *Exemplar nº 159; *Obra com manchas amareladas e contracapa solta;	26/06/2014
PICANÇO, Aloysio Tevares	Posse na Academia Nitroense de Letras	Academia Nitroense de Letras	Niterói	1988	OUT	Envelhecido	VIII-2-E	*Sem edição; *Possui o discurso do autor e de Paulo Almeida de Campos; *Há foto do autor na primeira página; *Há manchas na capa;	26/06/2014
FORD, Jeremiah D. M. WHITTEN, Arthur F. RAPHAEL, Maxwell L.	A Tentative Bibliography of Brazilian Belles-Lettres	Harvard University	Massachusetts	1931	ORE LBR LBP3	Envelhecido	VIII-2-E	*Sem edição; *Os autores lecionam na Universidade de Harvard; *Obra escrita em língua inglesa; *Referência das principais obras brasileiras; <i>https://www.oxfordjournals.org/</i>	26/06/2014

**Ilustração 1: Planilha de catalogação do acervo do CEFIL**

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

As informações de referências bibliográficas tradicionais foram distribuídas pelas quatro primeiras colunas, para que futuramente seja possível efetuar buscas por autor, por título, por editora e por local e ano de publicação da obra.

Na coluna *Classificação*, indica-se a abreviação atribuída ao descritor do vocabulário controlado para a(s) área(s) temática(s) da obra em questão. Cabe esclarecer que o vocabulário controlado é uma lista de termos padronizados usados para descrição temática, facilitando a delimitação de assuntos e a posterior recuperação de informação a respeito das obras de um acervo. Como exemplificação de descritores dessa lista, veja-se o caso de *Expressão oral e escrita*, descritor ao qual se atribuiu a abreviação “EXPOE” e que recebeu a seguinte nota de escopo:

Aplica-se a manuais de redação e a referências sobre oratória, retórica e persuasão. O descritor também engloba livros sobre leitura e interpretação de textos, letramento etc., assim como a cultura escrita e a cultura oral, em suas manifestações eruditas e populares.

Perceba-se que essa delimitação não busca corresponder a delimitações teóricas entre disciplinas. A preocupação principal, nesse caso, é agrupar obras de referência que guardam algum nexo temático, reduzindo o número de descritores aplicados. No vocabulário controlado, “escrita”, “manual de redação”, “oralidade”, “oratória”, “persuasão” e “retórica” são termos eliminados e remissivos a *Expressão Oral e Escrita*. O catalogador deve aplicar sempre o mesmo termo quando se deparar com obras referentes a uma dessas áreas.

Em *Conservação*, informa-se se o estado de conservação é bom, se o livro está envelhecido, ou se indubitavelmente precisará de reparos (caso em que o campo é preenchido com a palavra “danificado”). No campo *Observação*, registram-se problemas encontrados, principalmente aqueles referentes ao estado de conservação.

Em *Localização*, indica-se de forma codificada o número da estante, o número da prateleira e a posição de cada livro na mesma prateleira.

Em *Observações*, há esclarecimentos a respeito de características das publicações, tais como: o número da edição; a identificação da série, do volume e se a obra faz parte de uma coleção. Nos casos de traduções, anota-se o título original. Em obras cujo prefaciador é um estudioso renomado, o nome deste é mencionado. Também os livros com dedicatória ou autógrafo, principalmente ao professor Chediak, recebem observação

especial. Quando se trata de livro antigo, registra-se, nessa seção, o seu título de acordo com a ortografia vigente. Volumes contendo mapas, índices específicos e apêndices também recebem notação particular. Por fim, ainda nesta seção, define-se o assunto principal da publicação e descreve-se o seu estado de conservação.

Na última coluna, informa-se o dia, o mês e o ano em que o volume foi catalogado.

##### **5. *Atividade de elaboração de resenhas de obras que compõem coleções especiais do acervo***

Em julho de 2014, iniciou-se uma nova tarefa no CEFIL dentro do Projeto de Catalogação: a elaboração de resenhas. O objetivo da catalogação sempre foi facilitar o acesso ao público interessado nos livros do Centro Filológico como meio de pesquisa. Então, decidiu-se produzir resenhas curtas a fim de que esses estudantes e pesquisadores tenham maior agilidade em encontrar obras específicas para seu assunto que lhes interessa. Portanto, esse objetivo de elaboração de resenhas surgiu conforme o desenvolvimento do próprio processo de catalogação: ao se organizar o acervo, percebeu-se a existência de coleções especiais. Sendo assim, as resenhas passaram a ser elaboradas para facilitar o conhecimento dos principais componentes acervo sem que se precise visitá-lo pessoalmente.

Por manterem um caráter essencialmente informativo e demonstrarem certo grau de avaliação, optou-se por enquadrar os textos produzidos no gênero “resenha”. Todavia, essas redações não possuem uma avaliação crítica pessoal do redator. A estrutura das resenhas é padronizada, a apresentação das informações dá-se da seguinte maneira: cabeçalho, contendo o registro da referência bibliográfica completa da obra resenhada; texto dividido em três parágrafos. No primeiro parágrafo, reportam-se os objetivos, a justificativa para a produção da obra e seu público-alvo. No segundo parágrafo, descreve-se a macroestrutura do livro, isto é, como é compartimentado, quais são as principais subdivisões do conteúdo. No terceiro parágrafo, apresenta-se uma avaliação a respeito da pertinência da obra para uma das áreas de atuação do autor da obra. A intenção é informar aos consulentes a respeito da relevância da leitura.

Como já mencionado anteriormente, são quatro as grandes áreas de referência ou coleções que se destacam no acervo. Em primeiro lugar,

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

obras que estejam ligadas a Clóvis Monteiro, visto que é o patrono do Centro Filológico. Em segundo lugar, as de autoria do professor Antônio José Chediak, maior doador e patrono do acervo do CEFIL. Em terceiro lugar, livros de referências linguístico-gramaticais, área de estudo à qual os projetos desenvolvidos no CEFIL se vinculam. E, por fim, as publicações da Revista Idioma, produção própria do CEFIL.

Assim como o trabalho de catalogação atingiu números significativos, o de produção de resenhas também: em um ano de trabalho, concluíram-se as resenhas de duas coleções, a de obras do professor Chediak e a do professor Clóvis Monteiro. Atualmente as obras de cunho filológico estão sendo resenhadas. Ao todo, aproximadamente 60 resenhas foram produzidas.

### 6. *Considerações finais*

No que diz respeito às perspectivas de continuidade do trabalho, eis as tarefas que os colaboradores do CEFIL têm pela frente: levar adiante a catalogação do acervo e concluir a produção de resenhas. O objetivo final é fazer com que o acervo esteja à disposição de alunos, professores e pesquisadores. Entretanto, o compromisso ainda é dar continuidade aos esforços, para, com os recursos disponíveis, manter o ritmo de trabalho.

Finda esta exposição, reitera-se que o CEFIL está à disposição de estudantes e pesquisadores de língua portuguesa, seja em nível universitário ou não. Futuramente, prevê-se a disponibilização online da planilha de catalogação e das resenhas de obras de coleções especiais do acervo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de; SILVA, José Pereira da. *Dicionário biobibliográfico da Academia Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro: ABRAFIL, 2012. Disponível em:

<<http://www.josepereira.com.br/dibiabrazil.pdf>>. Acesso em: 16-07-2015.

*CEFIL – Centro Filológico Clóvis Monteiro*. Disponível em:

<<http://www.institutodeletras.uerj.br/cefil.php>>. Acesso em: 16-09-2015.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

CHEDIAK, Antônio José. *Mobilidade do léxico de Carlos de Laet*. Rio de Janeiro: [s./n.], 1941.